

Centro Paula Souza
ETEC Benedito Storani
Curso Técnico em Administração

MODELO DE GESTÃO SUSTENTÁVEL PARA CLÍNICAS DE ESTÉTICA

Clara Jane Gomes da Silva
Eduardo Gabriel Ribeiro Longuini
Guilherme Félix Odore
Roberta Ramos Cordeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 RESUMO.....	4
3 DESENVOLVIMENTO	4
3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
3.2 PANORAMA ATUAL.....	5
3.3 METODOLOGIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA	6
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	7
3.5 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES.....	7
4 VISITA TÉCNICA.....	9
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA VISITADA.....	9
4.2 DESCARTE DE RESÍDUOS.....	10
4.3 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS.....	11
4.4 MATERIAIS E FORNECEDORES.....	11
4.5 SÍNTESE DA VISITA TÉCNICA.....	11
5 CONCLUSÃO	12
6 BIBLIOGRAFIA.....	12

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MICROAGULHAMENTO	8
FIGURA 2 – PREENCHIMENTO FACIAL.....	8
FIGURA 3 – RADIOFREQÜÊNCIA.....	9
FIGURA 4- LIMPEZA DE PELE COM LED VERMELHO.....	9

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto em que a preocupação ambiental e social se torna cada vez mais relevante, cresce a necessidade de repensar a atuação das organizações para além do lucro, buscando práticas que conciliem eficiência econômica com responsabilidade socioambiental. No setor de saúde e estética, esse desafio se torna ainda mais significativo, considerando o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos característicos dessas atividades.

A sustentabilidade em clínicas de estéticas propõe uma abordagem que valoriza a redução do impacto ambiental, a gestão eficiente de recursos e a conscientização de profissionais e pacientes sobre práticas ecologicamente responsáveis. Ao mesmo tempo, reforça o papel das organizações na promoção de hábitos sustentáveis e na construção de uma cultura corporativa ética e consciente.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo de sustentabilidade aplicável a clínicas de estéticas já existentes, oferecendo soluções práticas para gestão de resíduos, economia de água e energia, digitalização de processos e ações de conscientização ambiental. Além da fundamentação teórica, serão analisadas práticas de clínicas reais, com o intuito de refletir sobre o impacto das ações sustentáveis no ambiente de trabalho, na redução de custos e na percepção dos clientes.

Ao unir teoria e análise prática, este estudo busca fornecer um guia estruturado de boas práticas que demonstrem que o sucesso de uma clínica não se limita ao desempenho financeiro, mas também à capacidade de atuar de forma responsável e sustentável, gerando benefícios para o meio ambiente, a sociedade e os próprios colaboradores.

2 RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar práticas de sustentabilidade em clínicas estéticas já existentes, propondo melhorias alinhadas aos princípios da gestão administrativa sustentável. A fundamentação teórica abordou conceitos essenciais sobre sustentabilidade organizacional, gestão de resíduos, consumo responsável de recursos e cadeia de suprimentos verde. A partir desse referencial, foi realizada uma visita técnica à Clínica Estética Fabiola Ribeiro, em Jundiaí, onde foram observados aspectos como descarte de resíduos, uso de água e energia, seleção de materiais e fornecedores.

Os resultados da visita demonstraram que a clínica apresenta iniciativas positivas no que diz respeito ao descarte adequado de materiais contaminados e na utilização de equipamentos eficientes, ainda que de forma parcial. No entanto, identificaram-se oportunidades de melhoria em áreas como separação de resíduos recicláveis, controle do consumo energético e formalização de critérios sustentáveis na escolha de fornecedores. Assim, conclui-se que a aplicação de práticas sustentáveis é viável e pode trazer benefícios ambientais, econômicos e organizacionais, desde que planejada e integrada à rotina de gestão. O estudo reforça a importância da sustentabilidade como elemento estratégico para clínicas estéticas que desejam se destacar e acompanhar as demandas atuais do mercado.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sustentabilidade organizacional é um conceito que tem ganhado destaque nas últimas décadas, refletindo a necessidade de conciliar o desempenho econômico das empresas com a preservação ambiental e a responsabilidade social. Ela vai além do cumprimento de normas legais ou de iniciativas isoladas, propondo uma gestão estratégica que integra eficiência operacional, redução do impacto ambiental e valorização das pessoas envolvidas na organização. No contexto de clínicas de estética, essa abordagem se torna particularmente relevante devido à natureza dos serviços prestados, que envolvem consumo constante de água e energia, utilização de materiais descartáveis e geração de resíduos biológicos e químicos.

O conceito de sustentabilidade nessas clínicas abrange diversas dimensões. A primeira envolve a gestão ambiental, que inclui o controle e a redução do consumo de recursos naturais, a escolha de produtos ecologicamente responsáveis e a implementação de processos que minimizem a geração de resíduos. Por exemplo, a adoção de materiais biodegradáveis, a substituição de lâmpadas convencionais por LED e a instalação de sistemas de reaproveitamento de água podem reduzir significativamente o impacto ambiental da clínica.

Outra dimensão relevante é a sustentabilidade social, que se manifesta na forma como a clínica se relaciona com seus colaboradores e pacientes. Práticas como treinamentos sobre consumo consciente, incentivo à participação da equipe em ações ambientais e comunicação transparente com os clientes sobre as iniciativas sustentáveis reforçam o engajamento interno e externo, criando um ambiente de confiança e colaboração.

Além disso, a sustentabilidade econômica é um pilar fundamental, pois ações ambientalmente responsáveis podem gerar economias significativas para a clínica, como a redução de contas de energia e água, a diminuição do desperdício de materiais e a atração de clientes que valorizam empresas ecologicamente conscientes. Dessa forma, a sustentabilidade deixa de ser vista apenas como um compromisso ético e ambiental, tornando-se um diferencial competitivo no mercado de saúde e estética.

Clínicas que adotam práticas isoladas, sem um planejamento estratégico, tendem a ter resultados limitados e dificuldade em engajar tanto a equipe quanto os clientes. Portanto, é fundamental que haja um modelo estruturado, capaz de orientar a implementação de ações práticas e mensuráveis, permitindo avaliar resultados e propor melhorias contínuas.

3.2 PANORAMA ATUAL

Nos últimos anos, o mercado de saúde e estética tem mostrado um crescente interesse por práticas sustentáveis, impulsionado tanto por mudanças regulatórias quanto pela conscientização dos consumidores. Pacientes estão cada vez mais atentos à responsabilidade ambiental das empresas que frequentam, valorizando clínicas que demonstram compromisso com a redução de impactos negativos no meio ambiente. Esse fenômeno tem transformado a sustentabilidade em um fator estratégico, capaz de influenciar a escolha do serviço e a fidelização do cliente.

Atualmente, diversas clínicas de estética estão adotando medidas inovadoras para reduzir seu impacto ambiental. Entre elas, destacam-se ações como o uso de energia solar, a digitalização completa de prontuários e agendamentos, e programas de reciclagem e destinação correta de resíduos biológicos e químicos. Por exemplo, algumas clínicas substituem copos plásticos por biodegradáveis, implementam torneiras automáticas para reduzir o consumo de água e promovem campanhas de conscientização com pacientes, incentivando práticas de higiene que também respeitam o meio ambiente.

Além dos benefícios ambientais, essas práticas têm mostrado impacto positivo na gestão financeira e na imagem corporativa. Clínicas que adotam sustentabilidade conseguem reduzir custos operacionais, como contas de energia e materiais

descartáveis, e, ao mesmo tempo, diferenciam-se no mercado por sua responsabilidade socioambiental. A percepção de clientes, colaboradores e parceiros tende a ser mais favorável, gerando maior engajamento e fidelização, o que contribui para a competitividade e longevidade da organização.

Em termos de tendências, observa-se que os órgãos reguladores e associações de classe também estão incentivando práticas sustentáveis, por meio de certificações e programas de reconhecimento para clínicas que seguem padrões ambientais e de responsabilidade social. Esse movimento demonstra que a sustentabilidade não é apenas uma escolha ética, mas uma demanda crescente do mercado, influenciando a forma como as clínicas estruturam seus processos internos, comunicam suas ações e planejam seu crescimento futuro.

Por fim, a análise de casos de clínicas já comprometidas com a sustentabilidade permite identificar padrões de sucesso e lacunas a serem preenchidas. Esses exemplos mostram que a implementação de práticas sustentáveis é viável mesmo em pequenas clínicas, desde que haja planejamento estratégico, treinamento da equipe e comunicação transparente com os clientes. Ao compreender esse panorama atual, fica evidente que a adoção de um modelo estruturado de sustentabilidade pode trazer benefícios ambientais, econômicos e sociais, consolidando a clínica como referência de responsabilidade e inovação no setor de saúde e estética.

3.3 METODOLOGIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA

Para compreender como as práticas de sustentabilidade podem ser aplicadas em clínicas já existentes, este trabalho propõe a realização de uma análise prática em uma clínica da região. A metodologia adotada baseia-se em visita observacional, entrevista com o gestor e levantamento de dados sobre processos internos. O objetivo é identificar quais ações sustentáveis já são implementadas, como são conduzidas e quais impactos geram, tanto no ambiente da clínica quanto na percepção dos clientes.

A visita será planejada de forma estruturada, com um roteiro de observação que inclui o consumo de água e energia, a gestão de resíduos, a digitalização de processos administrativos e a comunicação interna e externa das práticas ambientais. A coleta de informações ocorrerá por meio de fotos de processos (com autorização) e registros de observação direta.

Além da observação, será realizada a análise de documentos e relatórios internos, como contratos de descarte de resíduos, registros de consumo de energia e água, e políticas de sustentabilidade adotadas pela clínica. Isso permitirá compreender não apenas o que é praticado, mas também o planejamento e a estrutura que sustentam essas ações.

O foco metodológico privilegia a combinação de dados quantitativos (consumo de recursos, volume de resíduos, número de processos digitalizados) e qualitativos (percepção da equipe sobre sustentabilidade, engajamento dos clientes, desafios enfrentados na implementação das práticas). Dessa forma, será possível estabelecer uma visão abrangente sobre a sustentabilidade nas clínicas analisadas, fornecendo subsídios para a construção de um modelo prático e aplicável.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados durante a vivência prática permitirá confrontar o referencial teórico com a realidade observada na clínica visitada. Será possível identificar em que medida as práticas de sustentabilidade estão presentes, quais são mais efetivas, quais apresentam maior dificuldade de implementação e quais geram maior impacto positivo no ambiente, e nos clientes.

Além disso, a discussão permitirá refletir sobre a integração entre sustentabilidade, eficiência e responsabilidade social, evidenciando que essas dimensões não são isoladas, mas se complementam. A análise qualitativa possibilitará compreender barreiras culturais ou hábitos enraizados, e barreiras estruturais, como custo inicial de tecnologias sustentáveis, oferecendo insights para soluções mais adaptáveis à realidade das clínicas.

A reflexão final desta etapa permitirá não apenas validar conceitos teóricos, mas também identificar boas práticas e oportunidades de melhoria, que servirão de base para a construção do modelo de sustentabilidade a ser proposto, garantindo que ele seja funcional, aplicável e capaz de gerar benefícios ambientais, econômicos e sociais.

3.5 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

Com base na fundamentação teórica e na análise prática, será elaborado um modelo de sustentabilidade estruturado, voltado para clínicas odontológicas e estéticas já existentes. O modelo terá como objetivo principal fornecer um guia aplicável para a implementação de práticas que reduzam o impacto ambiental, promovam o engajamento de clientes e tragam benefícios econômicos e sociais.

Entre as principais estratégias recomendadas estão: gestão eficiente de água e energia, por meio de sistemas de reaproveitamento, instalação de tecnologias econômicas e monitoramento contínuo; correta separação, armazenamento e destinação de resíduos, garantindo conformidade com normas ambientais; e digitalização de processos administrativos, como prontuários e agendamentos, diminuindo o consumo de papel e otimizando o tempo da equipe.

O modelo também inclui ações de conscientização, como treinamentos periódicos para o trabalhador sobre práticas sustentáveis, campanhas educativas para pacientes e comunicação transparente das iniciativas adotadas. Além disso, serão apresentados checklists e indicadores de desempenho, que permitirão avaliar a efetividade das ações, identificar falhas e propor melhorias contínuas.

A implementação dessas recomendações tende a gerar benefícios múltiplos: redução de custos operacionais, fortalecimento da imagem da clínica perante clientes e parceiros, maior engajamento da equipe e contribuição para a preservação ambiental. Ao estruturar essas estratégias em um modelo prático e adaptável, este trabalho demonstra que a sustentabilidade pode ser incorporada de forma efetiva ao cotidiano das clínicas, tornando-se um diferencial competitivo e um compromisso real com o meio ambiente e a sociedade.

4 VISITA TÉCNICA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA VISITADA

A visita técnica foi realizada na Clínica Estética Fabiola Ribeiro, localizada em Itupeva, no dia 01/11/2025. A clínica atua no segmento de estética facial/corporal, oferecendo serviços como microagulhamento, preenchimento facial, radiofrequência, limpeza de pele com LED vermelho, como mostrados nas figuras abaixo:



Figura 1 – Microagulhamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



Figura 2 – Preenchimento Facial

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



Figura 3 – Radiofrequênci

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



Figura 4- Limpeza de pele com LED vermelho

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O objetivo da visita foi analisar as práticas de sustentabilidade presentes na gestão e nas operações da clínica. Durante a atividade, foram realizadas observações diretas do ambiente, entrevistas com a gestora e conversas com colaboradores, a fim de compreender as ações já aplicadas e identificar oportunidades de melhoria.

4.2 DESCARTE DE RESÍDUOS

A clínica possui uso de empresa especializada para descarte de materiais perfurocortantes contaminados.

Durante a observação, foi possível notar que não há separação de lixo reciclável, e que o restante dos resíduos são descartados no sistema de lixo comum.

Segundo a gestora, “Tomamos todos os cuidados necessários para se manter de acordo com a legislação em relação ao descarte de resíduos”.

Análise:

De acordo com a literatura sobre sustentabilidade em serviços de saúde, o gerenciamento adequado de resíduos é essencial para reduzir impactos ambientais e riscos biológicos. A clínica apresenta bom desempenho, apesar da falta de separação de recicláveis, indicando espaço para melhoria nesse quesito.

4.3 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

O consumo de água e energia é monitorado de forma não controlada.

A clínica utiliza equipamentos com diferentes consumos energéticos, indo de máquinas de depilação à laser a máquinas de resfriamento para procedimentos como criolipólise.

Durante a visita, observou-se o uso de lâmpadas LED em todas as salas, mas ausência de sensores de presença nos corredores.

Análise:

As práticas atuais mostram uma preocupação baixa com eficiência energética, que pode ser aprimorada com controle do consumo.

4.4 MATERIAIS E FORNECEDORES

Grande parte dos materiais utilizados como produtos de limpeza, descartáveis e cosméticos são convencionais.

Os fornecedores são escolhidos com base em preço, qualidade e certificações ambientais.

Segundo a gestora, “damos preferência aos fornecedores com selo verde sempre que seus produtos cabem no orçamento.” Análise:

Esse critério de seleção demonstra prioridade para qualidade e preço, mas pouca atenção à sustentabilidade da cadeia de suprimentos, o que reforça a necessidade de políticas de compras sustentáveis.

4.5 SÍNTESE DA VISITA TÉCNICA

O ambiente de trabalho se mostrou organizado, colaborativo e receptivo a mudanças.

A gestora destacou que “tentamos incentivar pequenas atitudes, como reduzir impressões e reutilizar copos, e a nossa preocupação com sustentabilidade cresce junto com a clínica”.

Análise:

Embora haja iniciativas pontuais, percebe-se que algumas das atividades internas não foram planejadas de forma sustentável. A clínica é relativamente nova, com menos de 3 anos de funcionamento, e a gestora declarou que está tentando tornar o lugar cada dia mais sustentável, com boas perspectivas para o futuro.

5 CONCLUSÃO

A sustentabilidade tem se mostrado um eixo fundamental para a gestão moderna, especialmente em setores que lidam diretamente com a saúde e o bem-estar, como o estético e o odontológico. Este trabalho teve como objetivo propor e analisar práticas sustentáveis aplicáveis a clínicas já existentes, tomando como base a visita técnica realizada na Clínica Estética Fabiola Ribeiro, em Jundiaí.

A partir da observação do ambiente e das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a clínica apresenta boas iniciativas em relação ao descarte correto de resíduos contaminados e à escolha de fornecedores com responsabilidade ambiental, ainda que de forma limitada. No entanto, também se verificou a ausência de separação de recicláveis, o uso pouco controlado de recursos naturais e a falta de políticas estruturadas voltadas à sustentabilidade.

Esses resultados indicam que, embora haja uma preocupação crescente com práticas sustentáveis, ainda existe um espaço significativo para evolução. A implementação de medidas simples — como a separação de resíduos recicláveis, o uso de sensores de presença, a criação de metas de redução de consumo e a formalização de critérios de compra sustentável — poderia reduzir impactos ambientais e, ao mesmo tempo, melhorar a imagem institucional da clínica.

Conclui-se, portanto, que a sustentabilidade pode e deve ser incorporada de forma gradual e estratégica à gestão de clínicas de estética. Ao unir responsabilidade ambiental, eficiência operacional e conscientização dos colaboradores, é possível construir modelos de negócio mais equilibrados e alinhados às demandas contemporâneas da sociedade. A experiência obtida na visita técnica reforça que a sustentabilidade não é apenas um diferencial competitivo, mas um compromisso ético com o futuro coletivo.

6 BIBLIOGRAFIA

– Adoxy - Sustentabilidade e estética

<https://adoxy.com.br/blog/sustentabilidade-e-estetica-e-possivel-conciliar-os-dois-mundos-3976/>

– Terra - Um centro de estética sustentável é possível!

<http://blogcasadaestetica.com.br/centro-de-estetica-decoracao-sustentavel/>

– Gov.br - Gerenciamento de resíduos

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/gerenciamento-de-residuos>